

TROTE SOLIDÁRIO

Educação

Coordenadora da atividade: Ranúzy NEVES¹

Instituto Federal Catarinense - *Campus* São Bento do Sul (IFC-SBS)

Autores: Ranúzy NEVES¹; Maria CARVALHO²; Henrique OLIVEIRA³; Rodrigo SCHROER⁴; Larissa MORALES⁵; Felipe VEIDZ⁶

Resumo

Diversas instituições de ensino superior têm promovido atividades solidárias entre os estudantes, substituindo as velhas práticas que constrangiam e humilhavam os calouros. Ações como doação de sangue, plantio de árvores, arrecadação de alimentos, roupas e calçados para abrigos, visitas a asilos, entre muitas outras formas criativas de integração dos novos alunos com os colegas veteranos dos cursos e também de promoção à cidadania estão sendo realizadas no Brasil. Tendo por objetivo promover a integração dos calouros dos cursos de Engenharia de Controle e Automação e Engenharia de Computação com os demais colegas e servidores do Instituto Federal Catarinense (IFC) - *Campus* São Bento do Sul, o Projeto de Extensão Trote Solidário organiza ações de cunho social na região. Utilizando parcerias com ONG's e instituições assistenciais, que disponibilizam o transporte para que os estudantes sejam conduzidos semestralmente até os hemocentros onde doam sangue bem como a organização de visitas ao Lar de Idosos do município de Campo Alegre para a entrega de produtos de higiene e fraldas, o projeto também busca oportunizar, estimular e sustentar a prática da cidadania como uma rotina dentro do IFC.

Palavras-chave: Trote Solidário; Extensão; IFC.

Introdução

¹ Ranúzy Borges Neves, docente do Instituto Federal Catarinense - *Campus* São Bento do Sul nos cursos: Ensino Médio Técnico Integrados em Automação Industrial, Informática e Segurança do Trabalho e Engenharias de Controle e Automação e Computação.

² Maria Flávia Soares Pinto Carvalho, docente do Instituto Federal Catarinense - *Campus* São Bento do Sul nos cursos: Ensino Médio Técnico Integrados em Automação Industrial, Informática e Segurança do Trabalho.

³ Henrique Valadão de Oliveira, docente do Instituto Federal Catarinense - *Campus* São Bento do Sul nos cursos: Ensino Médio Técnico Integrados em Automação Industrial, Informática e Segurança do Trabalho.

⁴ Rodrigo Ernesto Schroer, docente do Instituto Federal Catarinense - *Campus* São Bento do Sul nos cursos: Ensino Médio Técnico Integrados em Automação Industrial, Informática e Segurança do Trabalho e Engenharias de Controle e Automação e Computação.

⁵ Larissa Merlo Morales, técnica em assuntos educacionais do Instituto Federal Catarinense - *Campus* São Bento do Sul.

⁶ Felipe Vitaliano Veidz, aluno do Instituto Federal Catarinense - *Campus* São Bento do Sul, curso Engenharia de Computação.

Em 2003, a professora coordenadora do presente Projeto de Extensão Trote Solidário iniciou sua graduação em Engenharia de Alimentos na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e foi convidada a participar de um trote diferente, por meio de ações voluntárias de cunho social como a doação de sangue e o plantio de grama em uma creche pública de Florianópolis.

Depois dessas experiências de vida marcantes, a ainda universitária, passou a doar sangue frequentemente. Assim que começou a lecionar para o ensino superior em 2016, no Instituto Federal Catarinense (IFC) - *Campus* Luzerna, propôs aos calouros dos cursos de engenharia a doação de sangue no início de cada semestre. Após sua remoção para o *campus* São Bento do Sul (SBS), em 2017, a docente continuou a estimular a doação de sangue entre os calouros, sempre estendendo o convite aos demais alunos e servidores da instituição. Também foi fechada uma parceria com a ONG Fundação Cidadania, que recruta doadores para serem levados (gratuitamente) ao Hemocentro de Santa Catarina (Hemosc) em Joinville sistematicamente.

Além de doação de sangue, atividades como arrecadação de alimentos e produtos de higiene também foram realizadas com alunos (calouros e veteranos, inclusive do Ensino Médio Integrado Técnico - EMI) e servidores do *campus*. Assim, o Projeto de Extensão Trote Solidário visa promover a integração dos calouros do ensino superior com os alunos veteranos e demais colegas e servidores, por meio do fomento à prática do voluntariado.

Segundo Ashley (2002, p. 06-07),

responsabilidade social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico (...). Assim, numa visão expandida, responsabilidade social é toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

E essa, certamente, também é a proposta do Projeto Trote Solidário do IFC SBS: estimular ações que contribuam para que a vida das pessoas que estão passando por situações de dificuldade como doença, carência ou abandono seja um pouco melhor.

Já se tornou senso comum, ideia também amparada por diversas pesquisas, que a formação escolar ultrapassa o ensino de Matemática, Língua Portuguesa, Biologia, Educação Física, etc. Entende-se, então, que é dever de toda instituição educacional oferecer meios pelos quais os estudantes possam desenvolver diversas habilidades, entre elas a habilidade social e voluntária, que se preocupa com o bem estar do próximo. Pereira

(2003) afirma que a responsabilidade social e a educação não podem estar separadas, uma vez que o ideal é que se pense uma nova forma de ensino em que ações solidárias não aconteçam apenas em datas determinadas, mas que se incorporem no cotidiano de toda a comunidade escolar.

A fase inicial em um curso superior pode ser bem complexa para muitos estudantes. Alguns vão morar longe da família e precisam passar por privações emocionais e financeiras, muitas vezes. E quando chegam os primeiros dias de aula ainda podem ser constrangidos pelos trotes aplicados pelos alunos veteranos.

Para tentar mudar essa realidade, diversas instituições de ensino superior têm promovido atividades solidárias entre os estudantes, substituindo as velhas práticas que constrangiam e humilhavam os calouros. Ações como doação de sangue; plantio de árvores; arrecadação de alimentos, produtos de limpeza, roupas e calçados para abrigos; reforma de escolas públicas; combate ao mosquito *Aedes aegypti*; visitas a asilos e cooperativas de reciclagem, entre muitas outras formas criativas de integração dos novos alunos com os colegas veteranos dos cursos e também de promoção à cidadania, já são encontradas como propostas de trotes solidários em instituições de ensino superior brasileiras (CALOUROS, 2014). O Ministério da Educação (MEC) relata que

o trote solidário vem se consolidando em várias universidades e é, inclusive, recompensado pelo Ministério da Educação, que concede pontos na avaliação dos cursos a unidades que promovem atividades sociais e a integração dos calouros. Assim, os cursos têm esses incentivos para elevar também sua posição no ranking de instituições de nível superior. (BRASIL, 2017, p. 1)

Sendo assim, o Projeto de Extensão Trote Solidário, além de oportunizar mecanismos de integração solidária entre estudantes calouros, veteranos e servidores, também poderá contribuir para o aumento da pontuação dos cursos de Engenharia de Controle e Automação e Engenharia de Computação, quando forem avaliados pelo MEC nos próximos anos.

Como demais objetivos do projeto, espera-se: estimular os calouros de Engenharia de Controle e Automação e Engenharia de Computação - estendendo o convite aos demais servidores do *campus* - em parceria com a ONG Fundação Cidadania, a ida ao Hemosc para realizar doações de sangue no início e fim do semestre letivo; organizar ações lúdicas de trabalho voluntário como visitas a asilos, creches e hospitais com os calouros dos cursos de Engenharia de Controle e Automação e Engenharia de Computação, estendendo o

convite aos demais alunos e servidores do *campus* e promover ações de arrecadação de alimentos, fraldas e objetos de higiene pessoal entre os calouros bem como entre os demais alunos e servidores do *campus*, para serem doados a entidades que prestam assistência a famílias em condições de vulnerabilidade social.

Metodologia

Para que as atividades propostas possam ser desenvolvidas, serão adotados os seguintes procedimentos metodológicos: 1) A cada início de semestre letivo, os calouros dos cursos de engenharia serão informados sobre o Projeto de Extensão Trote Solidário, por meio do qual terão oportunidade de realizar ações voluntárias como doação de sangue e visitas a asilos, creches e hospitais; 2) Uma equipe da ONG Fundação Cidadania será convidada a fazer uma palestra aos alunos, ressaltando a importância e os benefícios da doação de sangue, medula óssea, plaquetas, etc.; 3) Os colaboradores e o bolsista do projeto entrarão em contato com a ONG (que fará o agendamento no Hemosc) e com alguns asilos, creches e hospitais a fim de organizarem as atividades lúdicas e voluntárias que serão desenvolvidas em cada um desses locais ao longo do semestre; 4) A equipe do Trote Solidário fará a divulgação das ações no *campus*, buscando parcerias com outros projetos de ensino, pesquisa e extensão e estimulando a participação de todos os alunos e servidores, não apenas dos calouros dos cursos de graduação; 5) Os membros do projeto farão o registro das ações, sendo que as fotos e vídeos que podem ser publicados, respeitando os direitos de imagem, serão enviados à Coordenação de Comunicação (CECOM) do *campus* para elaboração de matérias jornalísticas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Desde 2016 até o presente momento, o Projeto de Extensão Trote Solidário já promoveu aos calouros dos cursos de engenharia, e demais estudantes e servidores do IFC, sete oportunidades para doação de sangue, além de duas visitas à casa de idosos Lar São Luiz, anexo ao hospital do município de Campo Alegre, nas quais foram feitas entregas dos produtos de higiene pessoal arrecadados voluntariamente no *campus*.

Salienta-se o auxílio da ONG Fundação Cidadania na execução das ações no Hemosc e de um pai de uma aluna do EMI, que é o diretor do lar de idosos e direcionou o tipo de atividades que poderiam ser realizadas durante as visitas. Os estudantes fizeram

brincadeiras, tocaram instrumentos e cantaram para os senhores e senhoras que moram na instituição. O esposo de uma servidora se vestiu de papai noel na visita realizada em dezembro de 2018 e distribuiu algumas lembranças aos idosos, enquanto o marido de uma outra colaboradora do projeto tocava violão e cantava. A mãe de uma aluna do EMI, que é docente da educação infantil, fez uma contação de histórias em uma das visitas realizadas. A proposta para o próximo encontro é que o Coral do IFC SBS, fruto de um projeto de extensão coordenado pela professora de Arte, também participe das atividades solidárias promovidas pelo Trote Solidário.

Como a maioria dos alunos envolvidos nas ações do projeto fazem graduação em Engenharia de Controle e Automação e Engenharia de Computação, ao entrarem em contato com uma realidade desconhecida e muitas vezes permeada de dificuldades, alguns deles relatam que tentarão desenvolver projetos/modelos/protótipos ao longo do curso que possam amenizar o sofrimento dos idosos ou auxiliá-los em atividades cotidianas no Lar.

Considerações Finais

Por meio das ações realizadas até o presente momento, verifica-se que todos os objetivos propostos pelo Projeto de Extensão Trote Solidário foram alcançados. No início de cada semestre letivo os membros da equipe enviam e-mail aos servidores e passam em todas as salas de aula divulgando as ações de doação de sangue, ressaltando a importância desse ato e disponibilizando o *link* do formulário para inscrição *on-line* dos participantes. Um grupo de voluntários da ONG Fundação Cidadania também vem ao *campus* para conversar com os calouros e explicar todas as etapas da doação de sangue bem como relatar os benefícios propiciados por essa atitude de empatia e solidariedade. Os materiais de divulgação são sempre fixados nos murais do IFC SBS, contendo as informações necessárias sobre as atividades que serão desenvolvidas.

Por meio dessas ações solidárias, que trazem benefícios diretos à sociedade como o aumento do estoque no banco de sangue no Hemosc e também a entrega dos produtos de higiene pessoal e fraldas arrecadados para o Lar de Idosos, o Projeto de Extensão Trote Solidário tem buscado promover a integração entre os novos estudantes e demais colegas e servidores do *campus* bem como oportunizar, estimular e sustentar a prática da cidadania como uma rotina dentro do Instituto Federal Catarinense.

Como atividades futuras, pretende-se iniciar a arrecadação de agasalhos para serem doados no inverno; estender as doações de sangue para duas vezes por semestre a partir de agosto de 2019; realizar parcerias com o Coral IFC SBS para atividades com música em hospitais e asilos, além de colaborar com um projeto de plantio de árvores, coordenado pela professora de uma escola municipal próxima ao *campus*. Também será feito contato com o Hospital do Câncer de Joinville para verificar a possibilidade das crianças que estão em tratamento oncológico rasparem/cortarem um pedaço os/dos cabelos dos(as) calouros(as) que aceitarem a proposta da brincadeira empática e solidária, assim como fizeram os estudantes de medicina que ingressaram no curso na Universidade de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul no início de 2019 (CAMARGO, 2019).

Referências

- ASHLEY, P. A. (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- BRASIL. **Estudantes substituem trotes violentos por ações solidárias**. 18 jan 2017. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/noticias/educacao-e-ciencia/2017/01/estudantes-substituem-trote-s-violentos-por-acoes-solidarias>> . Acesso em 22 nov. 2018.
- CALOUROS são recepcionados com trotes solidários nas universidades. **Globo Universidade**. 06 fev. 2014. Disponível em < <http://glo.bo/N98lj0>> . Acesso em 23 nov. 2018.
- CAMARGO, S. Calouros de medicina cortam e doam cabelo em trote solidário em hospital de câncer infantil. **Conexão Planeta**. 07 mar. 2019. Disponível em <<http://conexaoplaneta.com.br/blog/calouros-de-medicina-cortam-e-doam-cabelo-em-trote-solidario-em-hospital-de-cancer-infantil/>>. Acesso em 21 nov. 2018.
- PEREIRA, R. S. Responsabilidade social na universidade. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 2, n. 1, p. 113-126, 2003.